

FATOR ECONÔMICO

Informativo do Conselho Regional de
Economia do Estado do Espírito Santo

Corecon/ES

IMPRESSO

N.º 13 - Out./Nov./Dez.



II Encontro de Economia do Espírito Santo

Corecon-ES promove debates entre
economistas de todo o País

Páginas **4** a **6**

Eleições

Novos conselheiros na Autarquia

Página **3**

Informação

Dados georreferenciados aprofundam análises
socioeconômicas

Página **8**



Chave de ouro para encerrar 2011

Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari - Presidente do Corecon/ES

Ano de mudanças não impediu implementação do Plano de Trabalho



Informativo do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES) • 17.ª Região
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1904
Ed. Ames - Vitória/ES - Cep 29010-250
Tel.: (27) 3222-1985 • 3233-0618
www.corecon-es.org.br

DIRETORIA

Presidente: Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Vice-presidente: José Antônio Rezende Alves

CONSELHEIROS DO 1.º TERÇO

Efetivos: Paulo César Brusqui de Almeida, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, José Emílio Zambom da Silva
Suplentes: Mário Rodrigues de Vasconcelos Neto, Carime Jabour de França, Sebastião Demuner

CONSELHEIROS DO 2.º TERÇO

Efetivos: Mauricio Cezar Duque, Gradiston C. da Silva, Matheus Albergaria de Magalhães
Suplentes: Gilson Domingues Cardoso, Sebastião José Balarini e Ednilson Silva Felipe

CONSELHEIROS DO 3.º TERÇO

Efetivos: Tyago Ribeiro Hoffmann, Alexandre Ottoni Teatini Salles, José Antônio Rezende Alves

Suplentes: José Jorge de Araujo Júnior, Erika de Andrade Silva Leal, Maron Simão Padilha

CONSULTORIA

Jurídica: Magda Barreto
Contábil: Valzemir Soares Peres

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Executiva: Josiane Tavares
Assistente da Presidência: Jackelinne Azevedo Silva
Estagiário: Alcenir Montovanelli Jr.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
ciadecomunicacao@hotmail.com

PRODUÇÃO DO FATOR ECONÔMICO

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
Jorn. responsável: Cileide Zanotti - MTB(ES) 463/89

EDITORIAÇÃO

Comunicação Impressa - (27) 3319-9062

FOTOGRAFIA

Ailton de Assis

IMPRESSÃO / TIRAGEM

Gráfica Lisboa / 1.000 exemplares

Fortes mudanças marcaram o ano de 2011: pela primeira vez na história do País, uma mulher assumiu a Presidência da República; no Espírito Santo, assistimos à alternância de poder no Governo do Estado. Essas mudanças nos motivaram e não nos impediram de implementar, sem atropelos, o Plano de Trabalho do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) e encerrar, assim, o terceiro e último ano de nossa atuação frente a esta conceituada autarquia.

Concluímos nosso mandato certos de que, ao longo de nossa gestão, contribuímos para o fortalecimento do Corecon-ES perante a sociedade. Isso nos traz imensa satisfação e confiança de que nosso dever foi cumprido. Seguimos agora outros caminhos, porém deixando para trás uma estrada pronta para ser trilhada por outros que, como nós, se entusiasmam por novos desafios.

Obviamente, pudemos empreender esforços somente porque contamos com o trabalho valioso dos demais membros do Conselho, bem como com o de associados e de outros profissionais que nem sempre registraram suas assinaturas nos resultados obtidos. Afinal de contas, como diz o ditado, "Uma andorinha só não faz verão!".

Uma ação é bem-sucedida apenas quando provém de boas ideias. E foram exatamente ideias que quisemos provocar durante nossa gestão. Por isso, dedicamos, entre outras iniciativas, em promover o intercâmbio de informações e debates por meio de eventos específicos, como a "Quinta Economia" e o "Encontro de Economia". Este último, em sua segunda versão, aconteceu neste trimestre. Os resultados, caro leitor, você poderá conferir nesta edição do **Fator Econômico**. Boa leitura e um 2012 de inúmeras realizações!

Cofecon tem novos gestores

Os economistas Ermes Tadeu Zapelini e Kanitar Aymoré Saboia Cordeiro foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon) para o exercício de 2012.

Ermes Zapelini, catarinense, é mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atuou na Controladoria Geral, na Secretaria da Fazenda, na Companhia de Desenvolvimento, na Junta Comercial e na Universidade Federal de Santa Catarina. Presidiu o Conselho Regional de Economia daquele estado em 2000

e em 2007 e foi conselheiro federal de 2008 a 2010, reeleito para o triênio 2011-2013.

Já o paranaense Kanitar Cordeiro, sócio-diretor da KM Consultoria Econômica e Financeira, atuou no Banco de Desenvolvimento Econômico e na Junta Comercial do Paraná (Badep), no Banco Bamerindus de Investimento, e na Companhia de Urbanização e na Companhia de Habitação Popular de Curitiba. Presidiu o Conselho Regional de Economia do Paraná e foi conselheiro federal no triênio 2007-2009, tendo sido reeleito para o triênio 2010-2012.

Renovação dos membros do Corecon-ES

A primeira reunião plenária do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), que acontecerá em janeiro de 2012, será marcada pela posse do novo Terço de conselheiros efetivos e suplentes, eleitos em outubro, e pela escolha do presidente e do vice-presidente da Autarquia para o próximo ano.

Após 15 anos de predominância de chapas únicas em processos eleitorais, o último pleito contou com duas chapas na disputa pelo comando do Corecon-ES: a "Mais Benefício aos Associados" e a "Integração". Venceu esta última, com 52,66% dos votos válidos, contra os 46,74% obtidos pela concorrente. A eleição ocorreu exclusivamente por meio de votos por correspondência e a apuração dos resultados se deu no dia 4 de novembro.

A disputa envolveu três vagas para o cargo de Conselheiro Regional Efetivo e o mesmo número para o de Suplente, com mandato de três anos. Entre os membros da chapa vencedora,

um foi designado como Delegado Eleitor Efetivo e outro, como Delegado Eleitor Suplente do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

O Novo Terço de Conselheiros do Corecon-ES

CHAPA 2 – INTEGRAÇÃO	
Conselheiros Efetivos	Conselheiros Suplentes
José Emílio Zambom da Silva	Sebastião Demuner
Letícia Pitanga Bertocchi	Laudeir Frauches
Robson Antônio Grassi	Ricardo Ramalhete Moreira
Delegado Eleitor Efetivo: Sebastião Demuner Delegado Eleitor Suplente: Ricardo Ramalhete Moreira	

Espaço do conhecimento

Novas Leituras sobre a Economia do Espírito Santo

PPGE/Corecon-ES, 2011, 1.ª Edição, 316 páginas



Organizado pelos economistas Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), e Rogério Arthmar, professor do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), este livro aborda desde os aspectos históricos do desenvolvimento da economia capixaba, incluindo o setor agrícola e a economia regional e urbana, até as finanças estaduais e a inovação tecnológica. Com apresentação do secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, a obra objetiva proporcionar uma amostra representativa do potencial de pesquisa dos profissionais interessados na economia capixaba, colaborar com as discussões sobre os rumos futuros do Estado e substanciar o ensino das disciplinas voltadas ao estudo da realidade do Espírito Santo.

Taxa de Câmbio no Brasil: Estudos de uma Perspectiva do Desenvolvimento Econômico

Campus/Elsevier, 2011, 1.ª Edição, 320 páginas

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, e o diretor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Yoshiaki Nakano, contemplam neste livro, junto com seus colaboradores, aspectos da economia brasileira observados sob a perspectiva da taxa de câmbio. Os autores abordam, por exemplo, a relação da taxa de câmbio com o crescimento econômico, com as poupanças externa e doméstica, com o comércio exterior e com os preços das *commodities* em mercados internacionais, partindo da premissa básica de que o patamar de uma moeda frente a outras mais fortes, como o dólar, é fundamental para a estratégia de desenvolvimento nacional.



Tópicos em Energia: Teoria e Exercícios com Respostas para Concursos

Synergia Editora, 2011, 1.ª Edição, 220 Páginas

A analista de Pesquisa Energética da Superintendência de Estudos do Departamento de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da empresa de pesquisa energética, Adriana Fiorotti Campos, e a professora de cursinhos preparatórios para concursos Natália Gonçalves de Moraes oferecem, nesse livro, exercícios relacionados à questão energética no Brasil e gabaritos comentados e informações sobre determinados tópicos específicos nessa área, facilitando a preparação dos que pretendem se submeter a concursos públicos para o setor de energia brasileiro, o qual, em função do crescimento econômico do País, carece de mão de obra especializada.



Corecon-ES promove II Encontro de Economia do Espírito Santo

Segunda edição do evento traz à tona discussões sobre industrialização, petróleo e rumos da economia capixaba

O Centro Universitário de Vila Velha (UVV) sediou, nos dias 23 e 24 de novembro, palestras e debates sobre os novos rumos da economia capixaba, durante o II Encontro de Economia do Espírito Santo. A segunda edição do evento reuniu profissionais e estudantes de todo o País em torno de assuntos em evidência neste momento, como os desafios para o segmento de petróleo e gás, a industrialização no Brasil e as práticas de gestão ambiental adotadas em âmbito nacional e internacional.

O II Encontro de Economia do Espírito Santo foi promovido pelo Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), com a Fucape Business School, com a UVV e com o Mestrado em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (ME-Ufes). Segundo os organizadores do evento, o objetivo foi



O presidente do Corecon-ES declarou sua satisfação com mais uma edição do evento

congregar pesquisadores de todo o País para avaliar a evolução e traçar as perspectivas da economia brasileira e capixaba.

Esse objetivo, na avaliação do presidente do Corecon-ES, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, foi alcançado, na medida em que profissionais, professores, pesquisadores e estudantes permaneceram concentrados, ao longo de dois dias, no intercâmbio de ideias e informações acerca de assuntos relevantes para o futuro do Brasil.

Artigos contemplaram áreas econômicas distintas

Além de sediar palestras e debates, o II Encontro de Economia do Espírito Santo contou com a inscrição de 59 artigos versando sobre oito áreas distintas: Economia agrícola, meio ambiente e energia; Economia regional e urbana; História econômica; Macroeconomia e política econômica; Mercado de trabalho e bem-estar social; Microeconomia e economia internacional; Pequenas e médias empresas, inovação e crédito; e Temas gerais em economia.

Esses artigos foram amplamente discutidos em reuniões promovidas durante o evento (confira no quadro alguns dos temas).

ALGUNS DOS TEMAS DE ARTIGOS INSCRITOS NO ENCONTRO

ÁREA	TEMA
Economia Industrial	Implantação da Companhia Siderúrgica de Ubu: avaliação de impacto a partir da matriz insumo-produto do Espírito Santo
Política Fiscal	A Lei da Transparência e a Lei de Responsabilidade Fiscal e a sua aplicação ao governo subnacional no Brasil
Economia do Trabalho	Atividades e ocupações dos residentes no meio rural do Estado do Rio de Janeiro
Economia e Meio Ambiente	Análise econômica dos pagamentos por serviços ambientais como ferramenta de desenvolvimento
Economia Social	Políticas públicas de combate à criminalidade: situação atual e perspectivas de mudanças

ÁREA	TEMA
Macroeconomia	O impacto das variáveis macroeconômicas na emissão de ações na Bolsa de Valores
Microeconomia	Defesa da concorrência e teoria de custos de transação: o Sistema Brasileiro de Concorrência após o Plano Real
Economia Regional e Urbana	Especialização setorial, vantagens comparativas e competitividade dos municípios do Espírito Santo
Crescimento	Análise do PIB no estado de Roraima no período de 1999 a 2004
Economia Agrícola	Avaliação da eficiência técnica e de escala de talhões de café no Estado do Espírito Santo

Compartilhar visões e buscar coalizão de possibilidades

O Espírito Santo ainda vive, em pleno século XXI, uma economia contemporânea do século XX, que requer desenvolvimento sustentável. É preciso pensar no Estado que queremos para daqui a 50 anos e como fazer para alcançar os objetivos desejados.

Esse foi o alerta feito pelo economista e professor universitário Arlindo Villaschi na palestra “Novos Rumos da Economia Capixaba”, proferida no II Encontro de Economia do Espírito Santo. Formado em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com doutorado em Londres e pós-doutorado na Finlândia e na Índia, Villaschi disse não ter dúvidas de que, para alcançar o Espírito Santo que queremos, é necessário construir visões compartilhadas e buscar a coalizão de possibilidades.

Mas, para isso, alertou ele, é preciso ter um projeto. “Com um projeto bem elaborado, bem estruturado, pode ser que dê certo. Mas sem projeto, certamente não dará certo”, completou.

Para chegar a essa conclusão, Villaschi deu alguns exemplos. Falou que, do final do século XIX até o início do século XXI, o Espírito Santo contou com articulações políticas que permitiram que sua formação socioeconômica se sustentasse como monocultura de café e se operacionalizasse em um processo de diversificação produtiva, com intensa urbanização e industrialização.



Villaschi defende que o Estado precisa superar o crescimento baseado na produção e na exportação de *commodities*

Citou estudos do período compreendido entre os governos de Moniz Freire (de 1892 a 1896 e de 1900 a 1904) e de Paulo Hartung (de 2003 a 2011), mostrando evidências de que o processo de desenvolvimento idealizado pelos gestores só se efetivou quando suas visões foram compartilhadas por atores políticos, sociais e econômicos.

Essas coalizões foram construídas ou a partir de possibilidades, ou a partir de necessidades. Entre as primeiras, Villaschi citou como exemplo as articulações feitas por Moniz Freire para aprimorar a infraestrutura logística do Estado e, assim, levar o escoamento da produção de café, antes realizado via Rio de Janeiro, a ser feito pelo Porto de Vitória, tornando a capital um entreposto comercial no início do século XX.

Já entre os exemplos de sucesso dessas coalizões oriundos de uma ne-

cessidade, Villaschi apontou o processo de industrialização do Estado, pensado pelo governo de Christiano Dias Lopes a partir da crise vivenciada pela economia capixaba na década de 1960, acentuada pela erradicação dos cafezais. O Espírito Santo só teria como reagir às intempéries se agregasse valor à sua produção agrícola.

Nessa época, a "ação dos agentes políticos locais, no sentido de criar mecanismos legais e burocráticos", alavancou um projeto desenvolvimentista baseado na industrialização, "num patamar mais ousado do que já havia sido realizado historicamente no Estado". As forças políticas unidas em torno desse objetivo promoveram a oferta de incentivos financeiros e fiscais, a exemplo do Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), contribuindo, portanto, para a abertura do ciclo de industrialização da economia capixaba e para sua inserção no mercado nacional e internacional.

Enfim, o Espírito Santo precisa, na visão de Villaschi, superar o crescimento baseado na produção e na exportação de *commodities* oriundas de recursos naturais não renováveis, prevenindo-se de novas crises adiante. Dessa forma, o economista propôs um modelo de desenvolvimento não mais sustentado em bens tangíveis, como matéria-prima e mão de obra barata, conforme aconteceu no mundo no século XX, mas impulsionado por bens intangíveis, como o conhecimento e o aprendizado.

Mudança estrutural e crescimento econômico: os desafios da presente década

A economista Carmem Aparecida Feijó, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e ex-presidente da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), ministrou a Aula Magna do II Encontro de Economia do Espírito Santo.

Com o tema “Mudança estrutural e crescimento econômico: os desafios da presente década”, ela abordou os aspectos da chamada desindustrialização. Segundo a professora, a economia se desindustrializa quando o setor industrial perde importância como fonte geradora de emprego.

E a maturidade de uma economia está relacionada ao fato de ter completado seu processo de desenvolvimento industrial. No entanto, alerta ela, a indústria ainda não atingiu maturidade em termos de desenvolvimento industrial.



Carmem Feijó, entre o professor Alexandre Salles e Marcos Adolfo

Escassez de mão de obra desafia economia do petróleo e do gás



Os economistas Ednilson Felipe, Maria Paula Martins e Edmar Fagundes discutiram os riscos do setor de petróleo e gás

O risco de uma guerra fiscal predatória e a carência de mão de obra especializada são alguns dos desafios que a economia do petróleo e do gás deverá enfrentar nos próximos anos. Este foi o alerta do economista Edmar Luiz Fagundes de Almeida, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Durante o II Encontro de Economia do Espírito Santo, ele participou de uma mesa-redonda sobre questões relacionadas a esse segmento econômico, junto com o economista Ednilson Silva Felipe, co-coordenador do Grupo de Pesquisa em Inovação e Desenvolvimento Capixaba (GPIDECA) do Departamento de Economia da Universidade Federal do

Espírito Santo (Ufes), e com a diretora da Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Espírito Santo (Arsi), Maria Paula Martins.

Na ocasião, Edmar Fagundes afirmou que a expansão bem-sucedida dos setores de petróleo e de gás natural demanda o enfrentamento de uma extensa agenda de desafios e a definição de uma estratégia adequada de desenvolvimento. O professor advertiu que, além de outros desafios tecnológicos, institucionais e locais, a indefinição de uma política petrolífera para as áreas fora do pré-sal pode gerar, como efeitos da disputa pela renda do petróleo sobre os investimentos, uma guerra fiscal predatória.

Estado necessita ampliar capacidade energética

O Espírito Santo é, atualmente, o segundo maior produtor brasileiro de petróleo (respondendo por 15,3% do total produzido no País) e de gás natural (respondendo por 18,45% da produção brasileira total), de acordo com Maria Paula Martins. O petróleo e o gás contribuem, hoje, com 40% da composição da matriz energética capixaba.

Em contrapartida, a diretora da Arsi explicou que o potencial de geração de energia eólica no Espírito Santo ainda é "tímido", comparativamente ao do Nordeste, por ter menor fator de capacidade, compreendido pela velocidade e pela constância dos ventos. Por causa disso, provavelmente será um dos últimos estados a ter energia eólica no País.

Com relação à energia elétrica, Martins informou que o Estado tem capacidade de produzir cerca de 68% daquela consumida. Contudo, "as usinas termelétricas somente são acionadas a produzir, pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), quando é identificado risco de baixa nos volumes de água dos reservatórios das usinas hidrelétricas. Portanto, há dependência capixaba da importação de energia por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN)". Para que haja estabilidade no sistema eletrônico e folga na oferta, de modo a garantir crescimento econômico, ela estima que o Espírito Santo deva importar 2.253 megawatt (MW) de potência – o equivalente a 96% do consumo.

Guerra fiscal tende a se acentuar

Referindo-se à possibilidade de uma guerra fiscal predatória entre os estados brasileiros, o economista Ednilson Felipe disse que a luta pela distribuição dos *royalties* tende a se acirrar, tendo em vista que todas as participações governamentais que envolvem os setores de petróleo e gás natural formarão um montante de riqueza muito expressivo. "Como as regras referentes à divisão foram alteradas, os estados não produtores aproveitaram a oportunidade para ganhar mais do que vinham recebendo até então e não irão desistir disso no longo prazo, diante dos ganhos crescentes previstos para esses setores."

No que tange aos reflexos da guerra fiscal no Espírito Santo, Felipe acrescentou que "o Estado veio, ao longo do tempo, tendo parte de sua dinâmica orçamentária dependente de programas fiscais e configurações tributárias específicas: *royalties*, Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias) e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). A eminência de que esses elementos sejam alterados significa um grande desafio para o Espírito Santo, em termos de renda que pode vir a perder".

Diante desse cenário, Felipe sugere a criação de condições que tornem o Espírito Santo menos dependente desses programas no longo prazo, ajustando, por um lado, as despesas às receitas menores e, por outro, estimulando as atividades econômicas já existentes no Estado e atraindo outras. "Desse modo, há possibilidade de a dinamização da economia, por si, compensar as perdas que pairam sobre o futuro próximo. A indústria do petróleo projeta um desenvolvimento extraordinário. A grande questão é como os capixabas poderão se apropriar ao máximo disso."

Segundo Ednilson, "primeiramente, deve-se preparar as empresas capixabas para serem grandes fornecedores para as do setor de petróleo. Estas últimas, em geral, são muito exigentes em termos de qualidade, agilidade, competência, cumprimento de prazos e certificação e estão começando a contratar fora do Estado. Em segundo lugar, é preciso qualificar mão de obra, com elementos baseados em competências, conhecimentos e inovação, para atuar nesse segmento, enraizando, assim, no Espírito Santo, parte da dinamização desse setor".

Três anos de esforços bem-sucedidos à frente do Conselho

A Presidência do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) teve à frente, no período de 2009 a 2011, o economista Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari. Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e ex-diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), ele sintetiza a sua gestão com a seguinte frase: "Foram três anos de muito trabalho, porém de esforços bem-sucedidos".

Segundo Ferrari, que deixa a Presidência em dezembro de 2011, o Corecon-ES vem, a cada ano, se consolidando como a entidade de representação dos economistas capixabas. Ao longo de sua gestão, as ações empreendidas por seus antecessores foram intensificadas e acrescentaram bons resultados às empreendidas anteriormente.

A realização anual do Prêmio Espírito Santo de Economia é um exemplo disso. Neste ano, em sua décima sexta edição, a solenidade de premiação dos três melhores artigos de economistas e das três melhores monografias apresentadas como trabalho de conclusão de curso contemplou, ainda, a comemoração dos 60 anos da profissão de Economista, além de homenagens aos economistas que se destacaram, em 2010, nos setores público, privado e acadêmico.

IDEIAS

A preocupação maior de Ferrari, nesses três anos, foi criar ambientes nos quais temas relacionados à economia regional, nacional e mundial pudessem ser debatidos, gerando novos entendimentos e muitas ideias. Com esse objetivo, a Presidência intensificou, por exemplo, os eventos "Quinta Economia", que marcaram algumas noites de quinta-feira com palestras sobre assuntos pertinentes à conjuntura do momento.

Outra ação importante para a projeção dos economistas perante a sociedade foi a instituição dos encontros de economia, que sediaram intercâmbios de informação e discussões sobre assuntos da atualidade entre estudantes, pesquisadores e economistas de todo o País. O primeiro foi, inclusive, fonte para a produção do livro "Novas Leituras sobre a Economia do Espírito Santo", organizado pelo presidente do Corecon-ES e pelo professor do Mestrado da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rogério Arthmar. Eles reuniram, na obra, os artigos selecionados e o resultado dos debates da edição anterior do evento,



Marcos Adolfo encerra gestão no Corecon-ES colhendo bons resultados

realizada em 2010.

Medidas não menos relevantes para o fortalecimento da categoria foram a intensificação da fiscalização do exercício ilegal da profissão, a criação de canais de comunicação entre o Corecon-ES e seus associados, a exemplo do *site* e do jornal **Fator Econômico**, e da reestruturação da sede da Autarquia.

Todos esses esforços, na avaliação de Ferrari, promoveram maior visibilidade ao profissional de Economia e estimularam a demanda por filiações no Conselho. Ele, que deixa a Autarquia para atuar na Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, confessa sua satisfação com os resultados obtidos e deseja, aos seus sucessores, perseverança e criatividade para que o trabalho desenvolvido desde a criação do Corecon-ES continue sendo, cada vez mais, bem-sucedido.

Geografia e Economia



Matheus Albergaria de Magalhães*

**Economista, conselheiro do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) e especialista em Pesquisas Governamentais do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)*

Economistas costumam fazer extensivo uso de dados. Na verdade, a construção de estatísticas e de indicadores, assim como sua interpretação, tende a ser uma das atividades recorrentes no cotidiano de um profissional em Economia. Nesse sentido, ocorreram desenvolvimentos nas últimas décadas que facilitaram consideravelmente a vida de economistas com inclinação empírica.

Primeiro, a disponibilidade de informações aumentou consideravelmente. Hoje, boa parte dos dados que integram análises econômicas estão disponíveis na própria internet. Segundo, o avanço tecnológico dos computadores permitiu a realização de cálculos, de projeções e de simulações que seriam muito trabalhosos há 20 anos, por exemplo.

Entretanto, apesar dos avanços, já faz algum tempo que vêm sendo disponibilizados valiosos dados dos quais economistas ainda fazem pouco uso. Faço referência a informações oriundas de outra área de conhecimento, a Geografia, que podem ser extremamente úteis a análises socioeconômicas. A disponibilização de dados georreferenciados e de imagens via satélite podem vir a ser de grande valia para cientistas sociais no futuro próximo.

Para se ter uma idéia dessa utilidade, vale à pena citar dois estudos realizados recentemente. Em um deles, três economistas estudaram o fenômeno de crescimento econômico a partir da utilização de imagens de satélite de áreas iluminadas ao redor do mundo. A principal vantagem desse empreendimento diz respeito à possibilidade de utilização de dados de qualidade uniforme para países, inclusive em casos onde não existem boas estimativas de medidas como o Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo.

Em um segundo estudo, também uti-



O avanço tecnológico dos computadores permitiu a realização de cálculos, de projeções e de simulações que seriam muito trabalhosos há 20 anos



lizando imagens via satélite, economistas e físicos construíram definições próprias de cidades a partir de critérios de ocupação efetiva do espaço urbano. As conclusões obtidas nesse estudo demonstram que algumas regularidades empíricas importantes em Economia tendem a ser válidas apenas no caso das definições criadas.

A utilização de informações geográficas em conjunto com análises socioeconômicas pode representar uma possibilidade de obtenção de informações precisas e atualizadas em tempo real, o que permitirá a elaboração de diagnósticos mais rápidos e precisos de importantes fenômenos. Desde já, fica a sugestão de um maior volume de pesquisa relacionando essas valiosas ferramentas de análise.

2012

Feliz 2012!!!

Na certeza de que 2012 será pleno de realizações, o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) deseja paz e boas festas a todos os seus associados e registra seus votos de esperança num amanhã mais humano, mais harmônico, mais próspero e mais feliz!

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas

que já têm a forma do nosso corpo...

E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares.

É o tempo da travessia

E, se não ousarmos fazê-la,

Teremos ficado para sempre

À margem de nós mesmos."

Fernando Pessoa